

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO	
Marcus Fabio Galvão Facine	
DOI 10.22533/at.ed.9271913061	
CAPÍTULO 2	8
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO	
Isabela Censi	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913062	
CAPÍTULO 3	16
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS	
Martha Benevides da Costa	
Rafael Santiago de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9271913063	
CAPÍTULO 4	28
HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO	
Vitória Rodrigues Rocha Milioni	
Kevin Gustavo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913064	
CAPÍTULO 5	39
HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA	
Lucas de Oliveira Cheque	
DOI 10.22533/at.ed.9271913065	
CAPÍTULO 6	50
IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015	
Breno Alves dos Santos Blundi	
Maria Denise Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.9271913066	
CAPÍTULO 7	61
INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA	
Luis Felipe Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913067	

CAPÍTULO 8	68
LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva	
DOI 10.22533/at.ed.9271913068	
CAPÍTULO 9	77
LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS	
Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino	
DOI 10.22533/at.ed.9271913069	
CAPÍTULO 10	89
MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO	
Bruno da Silva Souza Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.92719130610	
CAPÍTULO 11	98
MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL	
Nayla Karoline Demilio Perez Brássica	
DOI 10.22533/at.ed.92719130611	
CAPÍTULO 12	114
NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA	
Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92719130612	
CAPÍTULO 13	120
NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO	
Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto	
DOI 10.22533/at.ed.92719130613	
CAPÍTULO 14	130
UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS	
Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92719130614	

CAPÍTULO 15 142

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES

Jefferson Martins Costa
Vanda Moreira Machado Lima
Guilherme dos Santos Claudino

DOI 10.22533/at.ed.92719130615

CAPÍTULO 16 153

TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS

Kamila Lazzeri Manzoni
Francine Minuzzi Gorski
Lucas Urach Sudati
Lucineide de Fátima Marian
Tiago Gorski Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.92719130616

CAPÍTULO 17 164

O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Theo Peixoto Scudellari
Rafael Salatini de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.92719130617

CAPÍTULO 18 176

ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ)

Rodolfo Nucci Porsani
Luiz Antonio Vasques Hellmeister
Augusto Seolin Jurisato

DOI 10.22533/at.ed.92719130618

CAPÍTULO 19 188

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP)

Patrícia Cereda de Azevedo
Eda Maria Góes

DOI 10.22533/at.ed.92719130619

CAPÍTULO 20 200

O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT”

Luís Felipe Mendes Felício

DOI 10.22533/at.ed.92719130620

CAPÍTULO 21 211

O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS

Simone Aires da Silva
Rúbia Emmel

DOI 10.22533/at.ed.92719130621

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO

Bruno da Silva Souza

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências
Rio Claro - SP

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências
Rio Claro - SP

RESUMO: A mãe social é uma educadora da Casa Lar. Trata-se de um estudo sobre uma educadora que faz parte do programa de acolhimento de crianças e adolescentes, configurados em situação de vulnerabilidade, que vivem em uma casa, com a presença de uma mãe e uma auxiliar, organizados pela rede internacional “Aldeias Infantis SOS Brasil”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel da mãe social enquanto uma educadora. Para isso o situamos esta profissional na Casa Lar, descrevemos o Projeto Pedagógico e o processo educacional estabelecido a partir das orientações teóricas e metodológicas próprias da rede “Aldeias Infantis SOS Brasil. Analisamos esta proposta apoiados em um marco teórico constituído pela obra de Donald W. Winnicott, com o foco na figura da mãe em sua relação com as crianças no ambiente oferecido pela “casa lar”. Utilizamos em nossa análise as categorias do “sustentar”,

do “manipular” e do “apresentar o mundo”, de acordo com a formulação de Winnicott, para compor a abordagem educacional construída na fronteira entre uma condição de vulnerabilidade e uma possibilidade de acolhimento. Queremos compreender como esta educadora, concebida na figura da mãe social, se constitui no território de fronteira que se estabelece entre um modo de entendimento da produção social da vulnerabilidade de crianças, adolescentes, e o modo como se organiza o programa de acolhimento, na casa lar.

PALAVRAS-CHAVE: Mãe social; Vulnerabilidade; Acolhimento.

SOCIAL MOTHER: A WAY OF EDUCATING BETWEEN VULNERABILITY AND HOST

ABSTRACT: The social mother is educator of Casa Lar. It is a study about an educator that is part of the reception program for children and adolescents, configured in a vulnerable situation. They live in a house, with the presence of a mother and an auxiliary, organized by the international network “Children’s Villages SOS Brazil “. This research aims to analyze the role of social mother as an educator. For this, we place this professional at Casa Lar and describe the pedagogical project and the educational process. These were established

from the theoretical and methodological orientations of the network “SOS Children’s Villages Brazil. We have analyzed this proposal supported by a theoretical framework constituted by the work of Donald W. Winnicott, with focus on the mother figure in their relationship with the children in the environment offered by “house and home”. We use in our analysis the categories of “support”, the “handle” and “show the world”. This method is based on the formulation of Winnicott, to compose the educational approach built on the border between a condition of vulnerability and a possible host. We want to understand how this educator, conceived in the figure of the social mother, constitutes the border territory that is established between a way of understanding the social production of the vulnerability of children, adolescents, and how is the host program organized in the Casa Lar.

KEYWORDS: Social mother; Vulnerability; Host.

1 | INTRODUÇÃO

A organização “Aldeias Infantis SOS Brasil”, está vinculada a uma rede internacional de acolhimento de crianças e de adolescentes com atuação em mais de 130 países. Ela foi fundada por Hermann Gmeiner, na Áustria, no ano de 1949, em meio a um contexto social, econômico e político marcado pelos efeitos de uma grande guerra que devastou a Europa. Neste contexto muitas crianças, adolescentes e jovens perderam as suas famílias. Diante desta situação Hermann Gmeiner organizou um programa de acolhimento com condição de oferecer para crianças, adolescentes e jovens um ambiente mais próximo possível daquela família antes de ser desfeita pela força destruidora da guerra.

Assim, a organização “Aldeias Infantis SOS Brasil” se estruturou enquanto uma organização não governamental e sem fins lucrativos com o objetivo de promover ações na defesa e na garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens por meio dos programas educacionais inseridos em contextos de comunidade. Os seus programas de acolhimento estão presentes em 12 estados brasileiros, com 187 projetos situados em 27 localidades, com condição de oferecer o ambiente propício para os cuidados de crianças e adolescentes que perderam os vínculos familiares. A casa lar pode acolher até nove crianças e adolescentes, em diferentes idades, de ambos os sexos, atendidos por uma mãe social auxiliada por outra educadora. Tudo é feito para que as crianças e os adolescentes encontrem um ambiente favorável ao seu desenvolvimento o mais próximo possível de uma vivência em família. Os programas de acolhimento recebem crianças e adolescentes encaminhados por autoridades do Poder Judiciário da Vara da Infância na Comarca em que o programa está situado. Nos últimos anos a “Aldeias Infantis” vem organizando programas de acolhimento em parceria de cooperação celebradas com o poder público municipal através das Secretarias de Ação Social. Todo esforço é feito para não caracterizar o programa de acolhimento com o modelo rotulado abrigo, o que só aumentaria o sofrimento de

indivíduos marcados por uma situação de extrema fragilidade.

Na casa lar há um incentivo para que a mãe junto com as crianças e adolescentes organizem um ambiente de carinho e apoio mútuos. A casa se esforça em manter uma boa relação com a comunidade do seu entorno de tal modo que o trabalho pedagógico esteja o tempo todo vinculado com o desenvolvimento comunitário local. As crianças e adolescentes participam da escola do bairro, frequentam os programas de saúde oferecidos naquela região, se envolvem ao máximo com tudo o que a comunidade possa oferecer.

Enfim, todo o programa de acolhimento está pautado em uma prática educacional com a perspectiva de uma educação do ser humano por inteiro e por uma clara opção política de defesa dos seus direitos. Por isso há um cuidado especial em evitar qualquer modalidade de discriminação. Assim a casa lar passa a ser uma verdadeira família substituta para aqueles que já perderam as suas famílias de origem.

2 | PROJETO PEDAGÓGICO

O contexto da fundação das Aldeias Infantis, na Áustria, após a Segunda Grande Guerra, contribuiu para as marcas de estabelecimento dos princípios pedagógicos enquanto um programa de acolhimento capaz de enfrentar situações de extrema vulnerabilidade. A vivência de Hermann Gmeiner com este contexto de guerra marca o seu esforço de oferecer uma modalidade de acolhimento. Hermann Gmeiner nasceu em 1919 na Áustria. Era filho de camponeses e tinha mais 8 irmãos. Sua mãe morreu quando tinha 5 anos. Ela era o pilar da casa.

A partir deste fato, Hermann juntamente com seu pai e irmãos se esforçaram para manter a família unida. Uma frase dita por sua mãe antes de falecer marcou sua trajetória de vida: “Meus filhos, sejam bons”. Aos 17 anos conseguiu uma bolsa para estudar no Instituto Feldkirch, lugar que deixaria três anos mais tarde para integrar o exército alemão na Segunda Guerra Mundial. Hermann Gmeiner testemunhou os horrores da guerra e esta experiência reforçou seu interesse em estudar medicina como um modo de ajudar melhor as pessoas. No pós-guerra, confrontou-se com a miséria dos órfãos e crianças desabrigadas na Europa e pode notar como eram escassamente assistidos. Foi então que surgiu a ideia de oferecer a essas crianças a oportunidade de obterem uma vivência familiar. A partir desta experiência construiu um modelo de acolhimento para atender estas crianças e adolescentes, favorecendo uma vivência baseada no modelo familiar.

Por parte da estrutura organizacional o programa de acolhimento foi organizado sob a orientação e com a sustentação dos seguintes princípios:

- 1) A educadora assume o papel da mãe. Esta educadora recebe a denominação de mãe social, encarregada de cuidar das crianças e dos adolescentes.

2) Todos os acolhidos em uma casa são incentivados a participar de um ambiente de apoio afetivo de tal modo a se sentirem como se fossem irmãos. Quando há o caso de acolher irmãos biológicos a casa se empenha em mantê-los juntos.

3) A casa lar é o ambiente organizado para sustentar o cotidiano da vida de crianças e adolescentes com condição de propiciar o desenvolvimento humano da forma mais integral possível.

4) A aldeia foi a forma original concebida pela organização de um conjunto de casas, com a proximidade necessária para oferecer o ambiente de apoio, a solidariedade e a partilha de experiências entre as mães. Este modelo está passando por uma transição, de tal modo que os condomínios de casa não são mais organizados. Com esta alteração o princípio da inserção da cada casa na vida de comunidade ganha maior ênfase.

Assim, as práticas do Programa Aldeias Infantis SOS promovem os direitos das crianças, jovens e adolescentes numa perspectiva pautada no processo reflexivo e de permanente aprendizado para a transformação do mundo. Nós estudamos a mãe social em sua função de educar. Acreditamos que ela tem um papel fundamental na garantia da convivência entre as crianças e os adolescentes, pois se constitui na dinâmica das relações de cuidado que satisfaz as necessidades dos acolhidos nas formas da aceitação, na confiança, no desenvolvimento da consciência de si e de sua consciência social.

Nesse contexto, o Acolhimento das Aldeias Infantis SOS, na modalidade de casa lar, é um serviço de proteção integral a crianças, adolescentes e jovens que por motivo de risco (negligência, discriminação, abuso, exploração, entre outros) tiveram seus vínculos familiares fragilizados ou rompidos. Assim, o trabalho com a família de origem é elemento fundamental para o fortalecimento da mesma como lugar de proteção e cuidado por excelência.

O fortalecimento familiar e comunitário desenvolve ações para o chamado “empoderamento” de mulheres, de famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Por isso, como condição primordial para ações de defesa, promoção e garantia integral de direitos, a organização “Aldeias” Infantis atua no fortalecimento familiar e comunitário concebido na modalidade da defesa, da promoção e da garantia integral de direitos com uma preocupação em manter articulados os seguintes componentes: 1); A criança deve receber todo o apoio afetivo e material para ter garantido o seu desenvolvimento enquanto ser humano da maneira integral, com condição de desenvolver as suas potencialidades; 2) apoio para as mulheres para que elas tenham todas as condições de contribuir para a emancipação das crianças e adolescentes; 3) ação com as famílias em uma perspectiva de fortalecimento do cuidado, da proteção e da socialização; 4) apoio para desenvolver e fortalecer as

estruturas comunitárias nos bairros onde as casas estão inseridas, com a promoção da cultura da participação popular, da mobilização e da formação de um compromisso com a proteção integral.

3 | PROCESSO EDUCACIONAL

Aqui nós pretendemos apresentar os elementos básicos que constituem o processo educacional das Aldeias infantis SOS, sistematizando algumas de suas definições e concepções. Nós queremos demonstrar como o projeto pedagógico relaciona-se mutuamente com o processo educacional. Entendemos que “o processo educacional se realiza por uma metodologia na qual há um compromisso em organizar um tempo e um espaço no qual educador e educando se lancem num movimento permanente de criação” (DIAS, 2015, p. 175). Queremos encadear esse pressuposto de educador e educando para o campo do acolhimento no qual implica a relação entre mãe social e as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Para tanto, podemos analisar o processo educacional segundo três pilares que sustentam a metodologia do trabalho de acolhimento: a defesa dos direitos das crianças e adolescentes, o fortalecimento das famílias e o desenvolvimento comunitário. O primeiro é dado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que é associado a processos de leis de direito da criança e do adolescente, em busca da integração social desses indivíduos na família de origem ou adotiva, que objetiva assegurar o cuidado, a proteção e a integração no meio social mais amplo. O segundo apresenta um alto grau de ambiguidade e varia segundo o paradigma de cada família em situação de vulnerabilidade social. O terceiro - desenvolvimento comunitário - relaciona-se às ações de deslocamento entre o trabalho de acolhimento e seu entorno. Trata-se do processo que implica a participação e organização da comunidade, não para que esta participe da vida das famílias, mas para fortalecê-la em termos de reconstituição de cada laço afetivo rompido pelas marcas da vulnerabilidade social.

Uma vez evidenciada a metodologia, tentamos compreender como esse sentido sincrônico entre o projeto pedagógico e o processo educacional se articula com as vivências da Aldeias Infantis SOS e nos oferece elementos para reflexão do fazer pedagógico da mãe social. No interior dos processos de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, nós conseguimos identificar as articulações dessa vivência à condição mesma do ser humano, isto é, a outra face da vulnerabilidade, a ontológica. É nas vivências onde ocorrem as implicações entre uma vulnerabilidade histórica e aquela mais ampla, a nossa condição existencial de precariedade, que analisamos os processos de constituição da mãe social enquanto uma educadora.

4 | A MÃE SOCIAL ENQUANTO EDUCADORA

Em nossas discussões enfatizamos as articulações entre o projeto pedagógico, o processo educacional e o trabalho da mãe social sem perder de vista esta abordagem que considera a vulnerabilidade como uma dimensão ontológica, isto é, como materialidade mesma do existir humano. Foi a partir desta ênfase que foi possível dar outro passo em nossas interpretações estabelecendo relações com a maneira que o ser se constitui em permanente continuidade por três categorias que denominamos: a sobrevivência, a vivência e a “revivência”. Dentro desse esquema, procuramos fazer o cruzamento entre os níveis das categorias da continuidade do ser com o quadro conceitual formulado por Donald Winnicott pelo gesto do *holding*, do *handling* e do conceito de “apresentação ao mundo”.

Assim, por meio das categorias da continuidade do ser interpretamos a história do sujeito se constituindo em três planos mutuamente implicados: “holding”, “handling”, e “apresentar o mundo”. De maneira consecutiva, associamos esses três planos às condições materiais da sobrevivência, os vínculos estabelecidos pela vivência e a emancipação da vida como experiência.

Na esfera do *holding* nós podemos pensar a relação do sujeito com o ambiente facilitador. Aqui entramos com a concepção dos cuidados básicos apresentados como condição de sobrevivência. Neste ponto, a mãe se relaciona com a total fragilidade da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade. Podemos relacionar este gesto do *holding*, por exemplo, quando a mãe segura a criança para cuidar ou para acalmar. E do mesmo modo, o colocar no berço ou na cama para dormir também significa um gesto de segurança. Nesse sentido, se a mãe segura a criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade com plena entrega, oferecendo a ele um ambiente acolhedor, se permitindo ser a mãe suficientemente boa, ela impede que ocorra uma espécie de desintegração do corpo, isto é, há maiores chances de evitar que o sujeito termine em ruínas.

Uma vez que a criança e o adolescente, através do acolhimento, conseguem sentir minimamente uma segurança proporcionada pelo ambiente facilitador ofertado pela casa lar e pelos cuidados da mãe social, precisamos nos atentar ao processo de continuidade do ser que necessita ser alimentado e fortalecido permanentemente. Portanto, na esfera do *handling* podemos colocar a relação do sujeito com o próprio corpo. Aqui entramos com a concepção da vivência. O manuseio da pele no cuidado da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade na casa lar é importante da mesma forma como o gesto do *holding* auxilia no processo de sobrevivência e integração. A experiência pessoal de impulsos e sensações na pele, de erotismo muscular e instintos envolvendo a pessoa total, bem como tudo aquilo que se refere aos cuidados do corpo, possibilita o estímulo de uma vida saudável dentro do próprio corpo.

Por último, pensando a relação do sujeito em toda sua amplitude, situamos o

princípio do “apresentar o mundo”, também conceito de Winnicott em sua emancipação da vida que é dada pela dimensão da experiência. Assim, o sentido de apresentar o mundo, que começa desde a amamentação, se abre para o campo do desenvolvimento da criança e do adolescente para se apropriar da habilidade de estabelecer experiência em um círculo social mais amplo, isto é, em sua experiência enquanto sujeito vivo em sociedade.

Enfim, toda essa ação continuada possibilita que a mãe social se relacione com a fragilidade da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade, de modo que a mãe social também entre no movimento de se relacionar também com a própria fragilidade. Tudo isso se faz em uma modalidade de elaboração de sentidos que tem sua matéria própria nos afetos, pois não se restringe apenas a uma forma de tomada de consciência. Queremos dizer com isso que não se trata apenas de um manejo de racionalidade, isto é, uma mãe social suficientemente boa vive tudo isso se ela também consegue se entregar a crianças e adolescentes da casa lar para afetar e ser afetada por eles. Assim, na esfera da sobrevivência nós pensamos o sujeito com a sua fragilidade. Na esfera da vivência pensamos o sujeito em suas relações com o próprio corpo. Tudo isso implica uma boa experiência de vida que é fundamental para o exercício saudável da política, ou seja, que impede o sujeito de entrar em ruínas e possibilita um modo dele se envolver em sociedade enquanto um ser único e singular.

Esses são alguns recortes do nosso estudo que revelam como a tensão entre o modo de compreender a vulnerabilidade e o modo de oferecer o acolhimento determina o processo de constituição da mãe social enquanto educadora. Considerando todos os aspectos apresentados no desenvolvimento de nosso estudo, a esta altura, já temos condições de reconhecer uma parte de nossa contribuição para avaliar o fazer pedagógico das Aldeias Infantis SOS.

Se o foco deste estudo está colocado no modo como a mãe social se constitui em um lugar de tensão entre a vulnerabilidade e o acolhimento, os resultados desta pesquisa oferecem alguns elementos singulares de contribuição para que uma ampla forma de acolhimento ajuste o seu compasso com o tempo histórico em que vivemos. Nós vivemos em uma época que também está marcada por extrema vulnerabilidade. A insegurança generalizada dos dias atuais nos faz viver, o tempo todo em uma lida sem descanso com os riscos de nosso existir no cotidiano. Também nós estamos afetados por uma condição de vulnerabilidade e assim temos a justificativa para fazermos a nossa escolha por uma educação em sintonia com os tempos atuais. Este exercício de nos implicar neste estudo também determina a nossa formação, enquanto educador, pelos percursos de uma Licenciatura em de Pedagogia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto expõe uma parte de um estudo mais amplo realizado como Iniciação Científica que contou com o apoio da FAPESP (Processo No. 2016/08222-0) a quem agradecemos. Sendo assim, em nossos estudos verificamos que no passado a rede de acolhimento Aldeias Infantis SOS atuava de acordo com as perspectivas do seu fundador. Isso significa que a mãe social era a mulher que gostaria de ser mãe, mas não podia ser devido a fatores biológicos, bem como poderia ser a mulher que se sentia sensibilizada diante das crianças e adolescentes em meio a todas as ruínas deixadas pelo pós-guerra. Verificamos também que as concepções de vulnerabilidade que nortearam, em princípio, o nascimento das primeiras Aldeias infantis SOS, giraram em torno das marcas deixadas pela guerra. Isto é, a Europa encontrava-se em um ambiente de extrema desolação associado com muitas dificuldades de reconstrução.

De maneira geral, é necessário dizer que atualmente o mundo vive outra realidade diferente daquela sentida nos anos que sucederam o pós-guerra. Vivemos num mundo globalizado, com expansão dos meios de comunicação, bem como ampliação do mercado internacional. Novas políticas públicas surgiram em decorrência do avanço da ciência, bem como também foram acompanhadas pelas novas ideologias. Do mesmo modo, a Aldeias Infantis SOS também se expandiu e hoje atua em mais de 132 países com propostas de acolhimento para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social que não cessa de aumentar. Aliás, a cada dia verificamos uma nova pesquisa aqui e ali apontando o crescimento do número de abandonos, mortes e inúmeras outras situações de risco para esse contingente da população.

Em tal conjuntura, no que diz respeito ao acolhimento das crianças e adolescentes, podemos notar que o trabalho da “mãe social” permanece atual. Isto é, mesmo com toda essa evolução da ciência, bem como todo o progresso de um mundo reestruturado nos moldes da tecnologia e dos fluxos financeiros, as crianças e adolescentes continuam necessitando dos mesmos cuidados advindos das *figuras parentais*.

Todo esse desenho está nos revelando a importância da comunicação mútua da mãe com a criança e o adolescente como lugar de formação da confiabilidade. A confiabilidade, que só pode ser vivida inicialmente neste terreno primeiro da intimidade, torna-se a matéria primordial no tratamento dos modos de acreditar em si mesmo, nos vínculos com o outro e no pertencimento ao mundo. Portanto, trata-se da capacidade da crença que se forma na experiência de confiabilidade primeira a ser vivida por uma criança em sua relação com a mãe. Acreditamos que estes elementos se materializem nos gestos exercidos por uma “mãe suficientemente boa”.

Enfim, estamos entendendo que o desenvolvimento da confiabilidade pode ser concebido como núcleo do trabalho educativo e, em vista da prática da escuta necessária, portanto, quando implicada na prática da mãe social, possibilita que ela se constitua enquanto educadora.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos: novas perspectivas**. Curitiba: Appris, 2015.
- LOPARIC, Zeljko (Org.) **Winnicott e a ética do cuidado**. São Paulo: DWW Editorial, 2013.
- NÁSIO, J. D. **Introdução às Obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Tradução de Davi Litman Bogomoletz. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1990.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Tradução de Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artmed Editora, 1983.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Revisão de Francisco de Assis Pereira. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo e Revisão técnica de Maria Helena Souza Patto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. Tradução de Álvaro Cabral e revisão de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. Tradução de Paulo Sandler. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7

